



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ADRIANA MORAIS VIANA
NICOLE CRISTINA ALEXANDRE RIBEIRO**

**DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS:
uma revisão integrativa**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2023**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ADRIANA MORAIS VIANA
NICOLE CRISTINA ALEXANDRE RIBEIRO**

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS:
uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista,
como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Professor (a): Grazielle Lourenço dos Santos Bittencourt

Orientador: Prof. _____
Co-orientador: Prof. _____

Orientador: Prof. _____
Co-orientador: Prof. _____

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2023**

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS: uma revisão integrativa

Adriana Moraes Viana¹

Nicole Cristina Alexandre Ribeiro²

Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt³

RESUMO

Introdução: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma das principais enteropatias crônicas que causam distúrbios gastrointestinais em cães e gatos domésticos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a prevalência Doença Inflamatória Intestinal em Cães e Gatos Domésticos, além de abordar a sintomatologia, diagnóstico e tratamento crucial para a doença, a partir de estudos relatados e publicados. **Metodologia:** Para tanto, foram selecionados 5 artigos científicos dos últimos 5 anos, a partir de buscas em bases de dados, como Scielo e Google Acadêmico, considerando as palavras chaves, Doença Inflamatória Intestinal; Biopsia; Endoscopia e Animais domésticos. **Resultados:** As principais manifestações clínicas incluem êmese e diarreia intermitentes nos animais acometidos com tal doença. A forma de se obter o diagnóstico definitivo é por meio da biopsia intestinal. O tratamento é realizado através da terapia farmacológica e alimentar. A DII não tem cura, porém, é possível manter o animal com qualidade de vida monitorando-o e controlando os sinais clínicos. **Conclusão:** Embora o tema tenha grande relevância na rotina clínica, poucos estudos foram encontrados durante o desenvolvimento do trabalho, o qual reforça que mais pesquisas sejam realizadas sobre essa enfermidade.

Palavras-chave: Gastrointestinal. Biopsia. Endoscopia. Animais domésticos.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/BA), e-mail: adrianamoraesviana7@gmail.com endereço: Vitória da Conquista, Bahia, Brasil para troca de correspondência.

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/BA), e-mail: niribro09@gmail.com endereço: Vitória da Conquista, Bahia, Brasil para troca de correspondência.

³ Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/BA), nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br endereço: Vitória da Conquista, Bahia, Brasil para troca de correspondência.

INFLAMMATORY BOWEL DISEASE IN DOMESTIC DOGS AND CATS:

An Integrative Review

ABSTRACT

Introduction: Inflammatory Bowel Disease (IBD) is one of the main chronic enteropathies that cause gastrointestinal disorders in domestic dogs and cats. **Objective:** To conduct an integrative review on the prevalence of Inflammatory Bowel Disease in domestic dogs and cats, as well as to address the symptoms, diagnosis, and crucial treatment for the disease, based on reported and published studies. **Methodology:** For this purpose, 5 scientific articles from the last 5 years were selected, based on searches in databases such as Scielo and Google Scholar, considering the keywords Inflammatory Bowel Disease; Biopsy; Endoscopy; and Domestic Animals. **Results:** The main clinical manifestations include intermittent vomiting and diarrhea in affected animals. Treatment is carried out through pharmacological and dietary therapy. IBD is not curable, but it is possible to maintain the animal's quality of life by monitoring and controlling the clinical signs. **Conclusion:** Although the topic is of great relevance in clinical practice, few studies were found during the development of this work, which reinforces the need for further research on this disease.

Keywords: Gastrointestinal. Biopsy. Endoscopy. Domestic animals.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma enteropatia gastrointestinal de importância significativa na Medicina Veterinária por recorrentemente acometer cães e gatos domésticos, é caracterizada pelas suas alterações crônicas e pelo infiltrado de células inflamatórias ao exame histológico (Cascon et al., 2017). A etiologia de DII ainda não é totalmente conhecida, entretanto, sugere estar relacionada a fatores genéticos, presença desregulada de microrganismos e parasitas em intestino e estômago, dieta e desregulação da resposta imune a microbiota intestinal (Souza-Filho et al., 2020).

Tal doença tem como problemática a ausência de especificidade em seus sintomas, podendo ser facilmente confundida com outras enfermidades do trato gastrointestinal (Quintina, 2021), e apenas com a biopsia intestinal se confirma a DII (Cascon et al., 2017).

Segundo Sousa-Filho et al., (2020) a etiologia de DII não é totalmente esclarecida, porém, há fatores importantes na causa e perpetuação da inflamação crônica em animais susceptíveis, tais quais: alterações genéticas e imunológicos, desequilíbrios microbianos intestinais, componentes da dieta, antibioticoterapias, vacinações e tratamentos antiparasitários excessivos. Há relatos que o efeito da dieta pobre em nutrientes na infância e adolescência resulta em problemas intestinais crônicos na vida adulta dos animais devido ao impacto direto na composição da microbiota intestinal (Vuori et al., 2023).

A DII é uma patologia de diagnóstico por exclusão, devendo-se inicialmente descartar quadros de hipertireoidismo, vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FELV), linfoma, neoplasias intestinais, obstrução intestinal, hipertireoidismo, diabetes mellitus e doença renal, insuficiência pancreática exócrina, alterações hepáticas, intolerância alimentar (Ramos et al., 2020). Após realizar esta exclusão, deve-se partir para exames que podem auxiliar no diagnóstico, como a ultrassonografia abdominal, que é um método não invasivo onde pode-se observar a presença de espessamento da parede intestinal, e demais anormalidades (Silva, 2018). Exames laboratoriais como hemograma completo, perfil bioquímico, dosagem de hormônio tireoidiano, urinálise, coproparasitológico, coprofuncional, além da citologia fecal também podem ser realizados para auxiliar o diagnóstico (Melo et al., 2018).

Porém, o exame para diagnóstico definitivo é somente através da biópsia e posterior análise histopatológica, possibilitando a caracterização do tipo e gravidade do infiltrado inflamatório. A mesma pode ser feita através da endoscopia digestiva de diferentes porções do

trato gastrointestinal, porém, este exame é limitado, já que não permite a análise de todas as camadas intestinais, além de impossibilitar a biópsia de segmentos importantes, como o íleo e segmentos extra-intestinais, como linfonodos mesentéricos (Sousa-Filho et al., 2020). Outra forma de coleta para biópsia, é através da laparotomia, que é o método mais eficaz de obter um diagnóstico definitivo, pois, ao alcançar a profundidade adequada, será possível obter segmentos intestinais que possam estar afetados (Ramos et al., 2020; Sarmento, 2021).

As manifestações clínicas predominantes são vômitos, diarreias e anorexia (Ramos et al., 2020), de caráter persistente ou recorrente, que cursam com distúrbios de digestão ou absorção (Melo et al., 2018).

A terapia é baseada no controle alimentar com dietas específicas como as de proteínas hidrolisadas, oferta de fibras e terapia farmacológica com a administração de corticosteroides, imunossupressores e antibióticos, entretanto, mesmo com um tratamento eficaz, episódios de recidivas são comuns. (Santos e Leal, 2019; Sarmento, 2021). Cada paciente reage ao método terapêutico de forma própria, assim deve-se analisar frequentemente a resposta ao tratamento instituído (Quintina, 2021).

A relevância desse estudo para o conhecimento de tal tema é de grande importância, visto que a DII é uma das principais doenças gastrointestinais que acomete os animais domésticos. O acompanhamento direto desses animais é essencial para diminuir os prejuízos causados pelas enfermidades que os atingem. Com isso, é de extrema importância que os animais acometidos pela DII sejam assistidos por um profissional da área.

Tendo com objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a prevalência da Doença Inflamatória Intestinal em Cães e Gatos Domésticos, além de abordar a sintomatologia, diagnóstico e tratamento crucial para a doença, a partir de estudos relatados e publicados.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, que se caracteriza por ser uma estratégia em que o pesquisador tem o interesse de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisas sobre um mesmo tema, visando estabelecer generalizações ou desenvolver explicações mais abrangentes de um fenômeno específico, a partir da síntese ou análise dos achados (Sonaglio et al., 2019).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

A pesquisa foi construída e baseada em artigos científicos, tendo como critério de inclusão aqueles em língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicados nos últimos 5 anos, sendo analisadas as publicações entre os anos de 2019 e 2023, além de artigos gratuitos. Os critérios de exclusão considerados foram artigos com mais de 5 anos de publicação e artigos pagos.

Após selecionar e pesquisar os Descritores em Ciências da Saúde (DEcs), foram realizados cruzamentos que possibilitaram as pesquisas nas plataformas digitais. Deste modo, foram selecionados 4.890 artigos científicos, destes, 469 foram selecionados pelos títulos, dos quais 71 artigos foram lidos os resumos, 21 artigos tiveram a leitura na íntegra, contudo, somente 5 artigos foram escolhidos para a revisão bibliográfica, pois, apresentavam conteúdo relevante para o desenvolvimento do trabalho (figura 1).

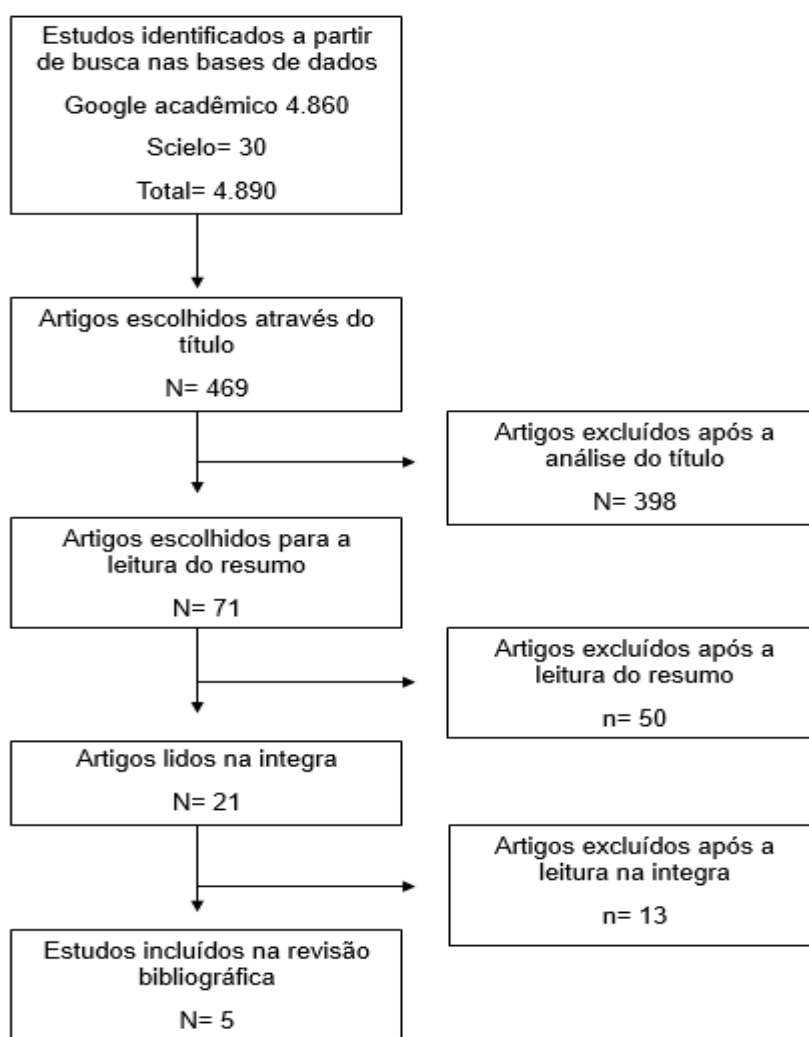


Figura 1 – Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura. Vitória da Conquista Bahia, 2023. Fonte: Dados de pesquisa.

2.3 LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

Neste trabalho foi realizada a busca de artigos científicos em formato eletrônico nas plataformas digitais com acesso livre. Para o levantamento bibliográfico, consideraram-se as seguintes bases de dados: Google acadêmico e Scientific Eletronic Librany Online (SciELO).

2.4 SISTEMA DE BUSCA

A busca de trabalhos associados ao tema principal do presente estudo considerou os seguintes descritores "Doença Inflamatória Intestinal", "Biópsia", "Endoscopia" e "Animais

Domésticos", como também as suas combinações através do buscador booleano "AND" na língua inglesa, portuguesa e espanhola. As combinações possibilitaram encontrar 4.890 artigos científicos, destes 4.860 no google acadêmico e 30 no SciELO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção dos artigos para a revisão integrativa, foram estratificados 5 artigos para a construção do trabalho, os quais serão apresentados em forma de quadro, sedimentados pelo título do artigo; autores; ano e país de publicação; periódico; tipo de estudo e os principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos científicos selecionados nas bases de dados google acadêmico e Scientific Eletronic Librany Online (SciELO) para a revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2023.

Título	Autores	Ano e país	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
Investigação de Doença Inflamatória Intestinal em Cães na Cidade de Guanambi-BA	Oliveira, A.P.A.	Brail, 2021	ÂNIMA educação	Relato de Caso	A doença inflamatória intestinal em cães é bastante prevalente, no entanto, ainda há uma dificuldade dos médicos veterinários clínicos em realizar um diagnóstico precoce e um tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida do animal. Trata-se de uma alteração muito comum que possui uma gama de outras alterações com os mesmos sintomas. Além disso, não são em todas as cidades que possuem centros veterinários com equipamentos que podem diagnosticar com facilidade tal condição. Na verdade, o diagnóstico deve ser por exclusão. O diferencial está principalmente no momento em que há a mudança da dieta. Caso o paciente cão já apresente alguma melhora pode-se considerar a hipótese de doença inflamatória intestinal que será posteriormente confirmada por ultrassonografia, endoscopia e colonoscopia. Há ainda importantes achados em exames laboratoriais. No caso em questão o diagnóstico foi confirmado tanto por exclusão de diagnósticos como por auxílio da ultrassonografia e observação clínica do quadro do paciente-cão.
Doença Inflamatória Intestinal Felina	Moretti M.F.; Souza R.E.S.; Moretti B.	Brasil, 2020	Brazilian Journal of Animal and Environmental Research	Relato de caso	Não existe cura para DII, porém, é possível manter o paciente com qualidade de vida, controlando os sinais clínicos com terapia medicamentosa e com manejo alimentar adequado. Medidas estas, tomadas no relato acima que se mostraram eficazes.
Doença Inflamatória Intestinal em Cães.	Gouvêa F.N. et al.	Brasil, 2020.	ARS Veterinária.	Relato de caso	A DII tem manifestações clínicas desde brandas às mais complexas, podendo comprometer o estado geral do paciente. Ainda que a literatura priorize a coleta de amostras teciduais por laparotomia no diagnóstico para DII, esta técnica pode oferecer riscos ao animal, mesmo após estabilização prévia. Outra forma, menos invasiva e também muito eficaz, inclui a endoscopia das vias digestivas. Após o diagnóstico, é importante avaliar a necessidade do paciente em receber terapias mais incisivas ou conservadoras, visando melhorar a sintomatologia, exames laboratoriais e qualidade de vida do animal.
Achados clínicos, ultrassonográficos e histopatológicos de distúrbios	Silva C.A. et al.	Brasil, 2018.	Acta Scientiae Veterinariae	Relato de caso	Os achados ultrassonográficos em gatos com linfoma linfocítico são geralmente indistinguíveis dos pacientes com doença inflamatória intestinal e que a espessura da parede em ambos os casos podem ser normal ou aumentada, a análise apresentada neste estudo foi considerada representativa, uma vez que a maioria dos casos de Linfoma Alimentar

gastrointestinais em gatos					corresponde ao linfoma linfocítico. A avaliação ultrassonográfica e o diagnóstico histopatológico são essenciais para o manejo clínico de gatos com doenças intestinais.
Avaliação clínica, endoscópica e histopatológica de cães com doença inflamatória intestinal	Cascon. C.M et al.	Brasil, 2017	Pesquisa Veterinária Brasileira.	Estudo prospectivo transversal	Cães adultos são mais acometidos pela Doença Inflamatória Intestinal, sendo a raça Poodle a de maior incidência no presente estudo, caracterizando, para esta raça, uma maior predisposição. Existe correlação entre os sinais clínicos, os achados endoscópicos e histopatológicos demonstrando a importância de uma correta avaliação clínica e da mucosa gastrointestinal para o diagnóstico definitivo dessa enfermidade em cães.

Os estudos examinados fornecem informações relevantes sobre a doença inflamatória intestinal, abordando desde a sintomatologia inicial até o tratamento e acompanhamento da doença. Os resultados encontrados foram estratificados em três categorias, são elas, categoria 1: Sintomatologia da Doença Inflamatória Intestinal; categoria 2: Exames para Diagnóstico da Doença Intestinal Inflamatória e categoria 3: Tratamento Medicamentoso Arelado ao Manejo Alimentar.

3.1 SINTOMATOLOGIA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Oliveira (2021) em concordância com Gouvêa et al. (2020) e Silva et al. (2018) relataram em seus estudos diferentes espécies de animais domésticos com idades, sexos e criações distintas, mas que apresentaram as mesmas sintomatologias, as quais são elas: variação das fezes, vômitos, apatia, musosas hipocoradas e ausência de apetite e perda de peso progressiva. Em complemento, Moretti, Souza e Moretti (2020) apontaram um atendimento de um felino apresentando, além dos sintomas já descritos, desidratação e dor à palpação.

O estudo de Cascon et al. (2017) aponta que foi realizado um estudo em 20 cães com idades entre 1,7 e 15,8 anos, onde nove cães apresentavam, simultaneamente, alteração na consistência das fezes e no número de evacuações. Destes, 8 também tinham redução do apetite e perda de peso e 5 apresentavam vômitos. O autor também cita que quando comparados os sinais clínicos com as alterações endoscópicas, observou-se que o sinal clínico mais comum no cão com gastrite é a perda de peso, e ressalta que este é um dado importante para os clínicos de pequenos animais que geralmente observam este sinal tardiamente.

Considerando os casos clínicos descritos nos resultados, Sousa-Filho et al. (2020) evidencia que a DII se caracteriza como um desequilíbrio imunológico na relação entre o epitélio intestinal, a microbiota e células da imunidade inata e adaptativa, podendo se apresentar com diversas sintomatologias clínicas. Ele também aponta que em humanos, a DII pode ser classificada em Doença de Crohn e Colite Ulcerativa, apresentando sintomatologias semelhantes.

Santos e Leal (2019) ressalta que a DII tem como característica o aparecimento dos sinais clínicos de forma cíclica, ou seja, os sinais surgem espontaneamente e regridem,

acionada por fatores que servirão de gatilho, como dietas, a exposição a patógenos ou a determinados antibióticos. De forma complementar, Ganza (2021), destaca o aumento de atendimentos e diagnóstico de doenças relacionadas ao trato gastrointestinal em felinos domésticos.

3.2 EXAMES PARA DIAGNÓSTICO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

No relato de Oliveira (2021) exames de sangue e fezes foram realizados, porém, o diagnóstico da DII foi definido por exclusão, com o auxílio da ultrassonografia abdominal. Já nos pacientes descritos por Moretti, Souza e Moretti (2020) no hemograma apresentaram leucopenia e na ultrassom apontou segmento do intestino delgado espessado e linfonodo mesentérico reativo. A suspeita clínica passou a ser DII ou linfoma intestinal. Por não ter sido autorizada a realização da laparotomia exploratória para colheita de fragmentos optou-se então pelo tratamento de DII.

Gouvêa et al. (2020) relataram alterações no hemograma nos 3 casos, parede gástrica espessada e pregueada além da endoscopia digestiva alta com coleta para biópsia, onde se confirmou presença de células linfocíticas em corpo, fundo e incisão angular de estômago, associado ao infiltrado linfoplasmocitário em duodeno. Também revelou moderada quantidade de bacilos consistentes com *Helicobacter* sp. na superfície da mucosa do corpo gástrico.

Na ultrassonografia Silva et al. (2018) avaliaram todos os órgãos abdominais, com ênfase no trato gastrointestinal, e os parâmetros incluíram a espessura da parede gástrica e intestinal, as variações de sua ecogenicidade, luz intestinal reduzida, linfonodos mesentéricos, envolvimento de outros órgãos abdominais e presença de derrame abdominal. Os animais foram encaminhados para laparotomia exploradora, a fim de obter amostras de biópsia. A escolha pela laparotomia exploradora (ao invés da endoscopia, por exemplo) foi a coleta de todas as camadas do segmento intestinal, e houve sucesso, pois, todas as amostras eram representativas e permitiam o diagnóstico definitivo.

Cascon et al. (2017) aponta que em todos os cães participantes do estudo foram excluídas outras causas de gastroenterite, através de avaliação clínica e laboratorial e também foi realizado o teste de exclusão para alergia alimentar. Na realização da endoscopia digestiva alta, foi avaliado macroscopicamente a hipofaringe, até a primeira porção do duodeno. Em seguida, foi lentamente retirado analisando-se os seguintes segmentos: corpo gástrico, pregas gástricas, grande curvatura e antro. Durante o exame foram coletadas

amostras de biópsia do corpo gástrico, antro pilórico e do duodeno.

Marsilio et al. (2023) reconhece que mesmo após aplicar todos os métodos disponíveis para diagnóstico, alguns casos continuam ambíguos e que alguns diagnósticos são pouco claros. O consenso afirma que se a biópsia por endoscopia for realizada com qualidade adequada, é possível identificar células neoplásicas ou inflamatórias na mucosa, sem ser necessária a biópsia por fragmento completo. Os autores também informam que a inflamação crônica é promotora de oncogênese, e diversos argumentos suportam hipótese que o linfoma é a continuidade da inflamação e não duas doenças distintas. Para fins de comparação, o linfoma é classificado de acordo com sua localização anatômica em multicêntrico, mediastinal, gastrointestinal e cutâneo (Galfrascoli, 2020). Sua etiologia é considerada multifatorial e acredita-se que exista o envolvimento de fatores genéticos, ambientais e infecciosos (García, 2019; Galfrascoli, 2020).

3.3 TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ATRELADO AO MANEJO ALIMENTAR

Oliveira (2021) utilizou sucralfato, meloxicam e a dieta foi composta por alimentação natural, com alimentos cozidos ricos em nutrientes que respeitam as características específicas daquele indivíduo e as suas necessidades fisiológicas. No caso de Moretti, Souza e Moretti (2020)) modificou-se a dieta do animal para uma ração específica de alterações gastrointestinais e foi usada prednisolona como imunossupressor durante 20 dias e fluidoterapia subcutânea durante 5 dias para reestabelecer a hidratação do animal. Já Gouvêa et al. (2020) mostraram que o tratamento foi feito com prednisona, metronidazol, ciclosporina, amoxicilina com clavulanato de potássio e instituição de dieta hipoalergênica para manutenção.

Melo et al. (2018) ressaltaram a importância de eliminar todas outras possibilidades de diagnósticos diferenciais, para então obter sucesso no tratamento de escolha, tanto medicamentoso, como alimentar, e também para um melhor prognóstico do paciente. Tendo em vista que a DII não tem cura, porém, é possível manter o animal com qualidade de vida e controlando os sinais. Mas, os autores frisam que infelizmente não será possível evitar as recidivas ou aparecimento de eventuais sinais clínicos.

Por fim, Ganza (2021), destaca a importância do tratamento preconizado nos casos de DII, e também conclui que, os gatos diagnosticados com DII apresentam uma boa resposta ao tratamento clínico, obtendo um bom controle e garantindo uma boa qualidade de vida ao paciente. Além disso, Ramos et al. (2020) complementa que as recidivas são

frequentes, portanto, os responsáveis devem ser alertados à administração correta dos medicamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado no presente estudo compreendeu as singularidades da Doença Inflamatória Intestinal, e assim permite facilitar a compreensão dos sinais clínicos, métodos de diagnóstico e tratamento dessa enteropatia. Deste modo, é possível afirmar que o objetivo geral estabelecido inicialmente, foi atendido, haja vista que o estudo apresentou as principais características da doença, a partir de estudos relatados e publicados.

Embora o tema tenha grande relevância, poucos estudos foram encontrados durante desenvolvimento do trabalho, o qual reforça a importância de que mais pesquisas sejam realizados sobre essa enfermidade.

O presente trabalho foi de grande valor para o aprimoramento dos conhecimentos dos pesquisadores envolvidos, por oportunizar o aprofundamento de uma doença pouco discutida na rotina clínica, mas, com relevância extremamente importante na Medicina Veterinária. Além disso, foram aperfeiçoadas as habilidades em pesquisa, desenvolvimento e comunicação da informação, sendo este um processo ímpar de evolução acadêmica, aos pesquisadores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- CASCON, C. M., et al. Avaliação clínica, endoscópica e histopatológica de cães com doença inflamatória intestinal. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.37, n.11, p.1287-91, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/svGynZDf3GPtTby7Mtk7bfQ/>. Acesso em 23 set. 2023.
- GALFRASCOLI, M. Linfoma en caninos. **Repositório Universidad Nacional de Río Negro**, p.3-35, 2020. Disponível em: <http://rid.unrn.edu.ar/handle/20.500.12049/7175>. Acesso em 23 set. 2023.
- GANZA, A. P. K. Doença intestinal inflamatória em felinos: uma revisão de literatura. **Repositório Digital UFRGS**, p. 8-28, 2021. Disponível em: <https://www.repositorioceme.ufrgs.br/handle/10183/233656>. Acesso em 25 set. 2023.
- GARCÍA, A. U. Linfoma Canino: Revisión Literaria y Reporte de Caso Clínico. **Corporación Universitaria Lasallista**, p.6-54, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10567/2457>. Acesso em 23 set. 2023.
- GOUVÊA, F. N. Doença inflamatória intestinal em cães - relato de caso. **ARS VETERINARIA**, v.36, n.4, 332-336, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2020v36n4p332-336>. Acesso em 25 set. 2023.
- MARSILIO, S., et al. Diretrizes da declaração de consenso ACVIM sobre diagnóstico e distinção de enteropatias crônicas linfocíticas inflamatórias de baixo grau em gatos . **J Vet Estagiário Médico**, v.37, n. 3, p. 794-816, 2023. Disponível em: 10.1111/jvim.16690. Acesso em 23 set. 2023.
- MELO, A. M. C., et al. Doença inflamatória intestinal em felinos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 1, n. 2, p. 315-319, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n1-022>. Acesso em 23 set. 2023.
- MORETTI, M. F., de Souza, R. E. S., Moretti, B. Doença Inflamatória Intestinal Felina – Relato de Caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v.4, n.1, p.236–239, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/859>. Acesso em 23 set. 2023.
- OLIVEIRA, A. P. A. Investigação clínica da doença inflamatória intestinal em cães na cidade de Guanambi – BA: relato de caso. **Repositório Universitário da ANIMA**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13581>. Acesso em 23 set. 2023.
- QUINTINA, J. C. S. Doença inflamatória intestinal felina: Revisão de literatura. **Repositório Institucional da UFRGS**, p.9-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/232925>. Acesso em 23 set. 2023.
- RAMOS, C. S.; MENDONÇA, G. A.; CAMPOS, L. N. Dificuldade de diagnóstico para a doença inflamatória intestinal em felinos – relato de caso. **Anais do 19 Simpósio de TCC do**

Centro Universitário ICESP, n.19, p.807-818, 2020. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/3f4f9b1c8ec06ccbabfb3c27c4504400.pdf. Acesso em 23 set. 2023.

SANTOS, T. V. dos; LEAL, D. R. Estudo retrospectivo de casos de doença intestinal inflamatória e informa alimentar em felinos atendidos na clínica escola veterinária do centro Universitário ICESP. **Anais do 17 Simpósio de TCC e 14 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP**, n.17, p.1667-1685, 2019. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/b7b41f388666912fc6a4f8b19839992f.pdf. Acesso em 23 set. 2023.

SARMENTO, J. C. Doença intestinal inflamatória felina: Revisão de literatura. **Repositório Digital UFRGS**, p.9-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/232925>. Acesso em 23 set. 2023.

SILVA, C. A. da et al. Clinical, Ultrasonographic and Histopathological Findings of Gastrointestinal Disorders in Cats. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.46, n.1591, p.1-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.87220>. Acesso em 23 set. 2023.

SOUSA-FILHO, R., et al. A relação entre microbiota intestinal e células do sistema imune no desenvolvimento da Doença Inflamatória Intestinal em gatos: uma revisão. **Pubvet**, v.14, n.06, 2020.

SONAGLIO, R. G., et al. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, p.14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i3.11122>. Acesso em 23 set. 2023.

VUORI, K. A., et al. O efeito da dieta do filhote e da adolescência na incidência de enteropatia crônica em cães mais tarde na vida. **Sci Rep**, v.13, n.1830, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-27866-z>. Acesso em 23 set. 2023.